

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SINAIS FLOGÍSTICOS EM DISPOSITIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Isabelly Vivyan de Campos Vieira Jacauna<sup>1</sup>  
Josué de Campos Vieira<sup>2</sup>  
Roselene Jacaúna dos Santos Vieira<sup>3</sup>  
Diana Góis dos Santos<sup>4</sup>

### I. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Optou-se por esse tema, Atuação do Enfermeiro nos Sinais Flogísticos em dispositivos Cateter venoso central (CVC) e Cateter venoso periférico (CVP), considerando a importância para a prática da assistência de enfermagem na (UTI), e o fato da equipe de enfermagem estar diretamente envolvida no controle e prevenção de infecção relacionada ao CVC.

O Cateter Venoso Central (CVC) é definido por um instrumento utilizado para infusão de fluidos em pacientes, essas substâncias podem ser medicamentos, eletrólitos, hemocomponentes e até mesmo nutrição parenteral, seu emprego comumente se dá em pacientes hospitalizados que necessitam de um acesso venoso de longa permanência. Estes dispositivos são compostos por matérias primas como silicone ou poliuretano, os quais podem ser mono lúmen, ou seja, uma única via de acesso, ou então múltiplo lúmen, o que permite a infusão de duas ou mais substâncias simultaneamente (SANTOS et al 2021).

Os benefícios acarretados aos pacientes usuários de cateter venoso central são inúmeros, além do conforto promovido ao enfermo, contudo, também podem levar a ocorrência de efeitos adversos relacionado a este e até mesmo riscos, como por exemplo, obstrução do cateter e infecção relacionadas a sua instalação do corpo (PEREIRA et al., 2021)

O enfermeiro é responsável por supervisionar este CVC, como na prática e até mesmo a inserção e estar sempre se atualizando para melhoria da manutenção do mesmo para manter livre de infecções (INSTITUTE HEALTH CARE, 2022).

Já os sinais flogísticos são um conjunto de manifestações clínicas que indicam a presença de um processo inflamatório no organismo. Esses sinais são caracterizados por calor, vermelhidão, inchaço, dor e perda da função do local afetado.

---

<sup>1</sup>Bacharela em Enfermagem-Faculdade JK.

<sup>2</sup>Bacharel em Enfermagem-Faculdade JK.

<sup>3</sup>Bacharela em Enfermagem-Faculdade JK.

<sup>4</sup>Orientadora do bacharelado em Enfermagem-Faculdade JK. Mestrado em engenharia biomédica -UNB.

Portanto, considerando a importância deste tema para a prática da assistência de enfermagem em UTI, e, o fato da equipe de enfermagem estar diretamente envolvida no controle e prevenção da infecção relacionada ao CVC, optou-se pelo desenvolvimento desta pesquisa. (Revista Enfermagem em Evidência, Bebedouro SP, 2 (1): 1-14, 2019).

Os dados deste trabalho permitiram concluir que o entendimento a respeito das melhores práticas pode possibilitar aos enfermeiros um pensar e agir mais efetivo, dando subsídios para sistematizar sua prática de trabalho, invocando um papel de liderança no avanço e no uso de estratégias para promover a qualidade do cuidado e segurança do paciente.

## I. PROBLEMATIZAÇÃO

O enfermeiro tem o papel imprescindível no que se refere às intervenções assistenciais do cuidado ao paciente, pois está à frente do planejamento e execução desses cuidados. (SILVA et al., 2021). A equipe de enfermagem desempenha um papel importante no cuidado direto aos pacientes em risco, como na realização de procedimentos. Considerando que a assistência prestada interfere diretamente nas condições de saúde e na qualidade de vida. (SANARE et al., 2019).

Nas unidades de terapia intensiva (UTI), alguns pacientes necessitam de monitorização para maior suporte de vida, de forma que a mesma obtenha dados mais detalhados e apurados, utilizando dos dispositivos invasivos. Uma vez sob tratamento e vigilância constante, para a manutenção do estado de vida do mesmo, diversos cuidados são concedidos através de tecnologias que agem diretamente ao paciente podendo ser invasivos ou não invasivos, como eletrodos, ultrassom, dispositivos de radiologia, sensores de temperatura, dispositivos invasivos como a sonda vesical de demora (SVD), sonda nasoentérica (SNE), drenos e invasões venosas e/ou arteriais que realiza a monitorização hemodinâmica dos paciente. (PEREIRA,2019). Avaliadas as necessidades do paciente, a equipe médica por meio dos resultados de exames, elabora um plano de cuidados no qual a grande maioria necessita de dados mais precisos e quantificados em relação ao paciente, optando assim pela utilização de dispositivos invasivos ou não invasivos.

Jesus (2021) afirma que para a segurança do paciente, os cuidados do enfermeiro devem ser pautados com base nas melhores evidências científicas. Estes estudos orientam não somente a inovação no cuidado, como também possibilita uma melhor e mais confiável assistência ao paciente. Além disso, a participação deste profissional na construção de instrumentos

norteadores ao trabalho de Enfermagem favorece o controle e também a prevenção dos problemas vivenciados no campo de trabalho. Para tanto, o presente estudo tem como questão norteadora: É importante o cuidado do enfermeiro para a segurança do paciente em uso de cateter venoso e nos sinais flogísticos em central na unidade de terapia intensiva? Tendo como Palavras-chave: Cateter Venoso Central. Atuação do Enfermeiro. Sinais Flogísticos em dispositivos

## I. JUSTIFICATIVA

A pesquisa abordada é de suma importância para o enfermeiro atuar de forma que traga mais um benefício para o paciente para que possa desfrutar de mais qualidade no atendimento tratando no ambiente hospitalar somente o necessário não se estendendo para uma flebite levando aos sinais flogísticos ou infecção hospitalar. No que se refere a autoavaliação de técnicos em enfermagem e enfermeiros, relacionados a manutenção do cateter venoso central (CVC), a grande maioria referiu sempre higienizar as mãos antes e após a manipulação dos dispositivos, onde prevalece positivamente ao auto relato de técnicos em enfermagem. Em contrapartida na fase observacional, os enfermeiros apresentaram uma maior adesão a prática de higienização das mãos (HM) representa uma prática fundamental do cuidado de enfermagem e é tradicionalmente considerada como a medida mais importante e eficaz na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde antes e após a manipulação dos dispositivos, e preparar as doses medicamentosas. Com o avanço da tecnologia e a evolução dos recursos da área da saúde, muitas são as formas de monitorização do paciente em leito de UTI..

Cabe à equipe de enfermagem atualizar-se quanto às novas técnicas e novos dispositivos de monitoramento, tornando-se apta ao manejo deste e utilização de novas técnicas. Nós acadêmicos, futuros enfermeiros e com o objetivo de nos aprofundar mais na temática, sendo esta uma possível área de atuação a se seguir e sob a orientação de uma enfermeira intensivista, escolhemos este tema para ampliar nosso conhecimento e para melhor compreensão das particularidades desta área e do atuação do enfermeiro nas UTIs.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1 GERAL

Identificar a atuação do enfermeiro no manejo de dispositivos invasivos em pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva.

## 4.2 ESPECÍFICOS

- Identificar os cuidados necessários à inserção e manutenção do cateter, capazes de minimizar os riscos de infecção e outras complicações;
- Demonstrar as evidências acerca dos cuidados do enfermeiro para a redução dos eventos adversos relacionados à segurança do paciente adulto em uso de cateter venoso central internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI);
- Identificar a presença de sinais flogísticos no local de inserção do cateter.

## I. MATERIAIS E METODOS

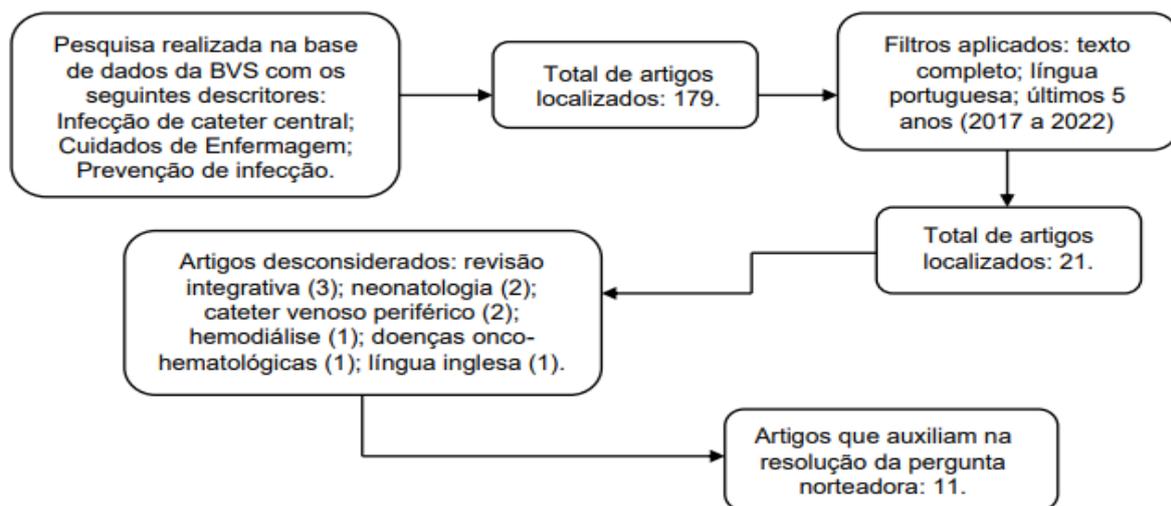
A metodologia utilizada para a confecção deste trabalho foi de revisão integrativa da literatura. A metodologia utilizada possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis referentes ao assunto de pesquisa, tendo seu apuramento final o estado atual do conhecimento do tema pesquisado, a introdução de intervenções categóricas na assistência a saúde, bem como parâmetros que auxiliem em pesquisas futuras voltadas ao assunto estudado.

Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2018): (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, (5) interpretação dos resultados, (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. As etapas citadas foram seguidas rigorosamente na execução deste trabalho.

A fonte de pesquisa utilizada para coleta de material foi a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), foi feita a escolha deste banco de dados por se tratar de uma plataforma voltada para assuntos da área da saúde. A pesquisa foi iniciada na primeira semana do mês de julho de 2023, seguindo passos norteadores da pesquisa, partindo da definição dos descritores, que são palavras-chaves que sintetizam o assunto investigado. Neste estudo, foi utilizado os seguintes descritores: Infecção de Cateter Central, Cuidados de Enfermagem e Sinais Flogísticos em dispositivos. Com esta busca primária, tivemos o resultado de 179 artigos.

Tendo o objetivo de restringir ainda mais esta busca, tornando eficaz a resolução do foco de pesquisa, foi aplicado filtros de acordo com os critérios de inclusão do estudo, como, texto completo (116 artigos), escriturado na língua portuguesa (38 artigos) e com data de publicação nos últimos 5 anos 2019 a 2023 (53 artigos). A aplicação destes filtros reduziu o resultado a 21 artigos. Com a leitura dos títulos e resumos destes 21 artigos, utilizando-se de critérios de exclusão desta pesquisa, foram eliminados artigos de revisão integrativa (3), artigos com foco em neonatologia (2), artigos focados em cateter venoso periférico (2), artigo que trata de infecções relacionadas a hemodiálise (1), artigo que trata de doenças oncohematológicas (1) e artigo redigido na língua inglesa (1). Sendo assim, a amostra final de pesquisa conta com 11 artigos que comporão o certame de resultados. Conforme apresentado no fluxograma abaixo.

Figura 1- Fluxograma da pesquisa, descritores e seus critérios de inclusão e exclusão



Fonte: Elaboradora pela autora (2023)

## 6. CRONOGRAMA

AÇÕES	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Escolha do tema e do orientador		X				
Pesquisa bibliográfica preliminar	X	X	X	X		
Elaboração do pré projeto		X	X	X	X	
Revisão bibliográfica complementar				X		
Coleta de dados complementares					X	
Desenvolvimento da escrita do Pré projeto de TCC			X			
Defesa do Pré projeto TCC						X
Reformulações e entrega final						X

## 7. ORÇAMENTO

MATERIAL	QTD	VALOR	FINALIDADE
Pesquisa	Hora	2,50	Realização do Pré-proteto
Impressão	10	15,00	Para Estudo da apresentação
Encadernação	1	10,00	Entrega do trabalho

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. F. P. et al. **Análise das práticas assistenciais para prevenção das infecções primárias da corrente sanguínea.** Rev. Ciência Cuidado e Saúde, 2021, vol. 20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v20i0.56251> .Acesso em: 15/11/2023.

Brasil. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica nº01/2018 gvims/ggtes/anvisa: orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde.** Brasília, DF(BR) [on-line]. 2019. [citado 12 jan 2019]. Disponível em: Disponível em: <http://nascecme.com.br/2019/wp-content/uploads/2018/08/545.pdf>

COSTA, C. A. B. **Bundle de cateter venoso central: conhecimento e comportamento dos profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva adulto de um hospital de grande porte.** Repositório Institucional UFMG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ANDO-AMTJV6>. Acesso em: 15 mai 2022

COSTA, C. A. B. et al. **Bundle de cateter venoso central: Conhecimento e comportamento de profissionais em unidades de terapia intensiva adulto.** Rev. Esc. Enf. USP vol. 54. Out 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019011203629>. Acesso em: 10 mai 2022.

CRIVELARO, N. et al. **Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234886p2361-2367-2018>. Acesso em: 10 mai 2022.

DANTAS, G. D. et al. **Adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de infecções de corrente sanguínea.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15018>. Acesso em 15 mai 2022.

FERNANDES, M. S. et al. **Bundle para prevenção de infecção de corrente sanguínea.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a237743p1-8-2019>. Acesso em: 15 mai 2022. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.;

GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Rev. Texto e contexto- Enferm. Dez 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 12 abr 2022.

OLIVEIRA, F. T. DE. Et al. **Positive Deviance como estratégia na prevenção e controle de infecções de corrente sanguínea na terapia intensiva.** Rev. Da Escola de Enfermagem da USP,

2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016027403212>. Acesso em: 10 mai 2022.

SILVA, A. G. DA. **Competências da equipe multiprofissional para as medidas de prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central.** Repositório Institucional UFMG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ANDO-ALHKSJ>. Acesso em: 18 mai 2022.

SILVA, A. G. DA.; OLIVEIRA, A. C. DE. **Conhecimento autorreferido das equipes médica e de enfermagem quanto às medidas de prevenção de infecção de corrente sanguínea.** Rev. Texto e contexto- Enferm. vol. 27 no.3, Ago 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180003480017>. Acesso em: 20 mai 2022.

SILVA, A. G. DA.; OLIVEIRA, A. C. DE. **Adesão às medidas para prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central.** Rev. Cofen, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/977/378>. Acesso em: 21 mai 2022.

SILVA, M. M. M. et al. **Infecções de corrente sanguínea relacionada a cateteres centrais: entendimento e prática da equipe de enfermagem.** Rev. Online de Pesquisa da UFERJ. 2021. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9376>. Acesso em: 15 mai 2022.

JESUS Stefhanie; BERTONCELLO Katia; GONÇALVES Fernanda; COÇALO Aline; LENTZ Geline; SCHNEIDER Dulcinea. **Construction of a nursing care instrument for patients with central venous catheters.** Rev Rene. 2022; 23: e70967. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1355137>>. Acesso em 26 mar. 2022.